

O ensino de italiano no âmbito da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras nos tempos de ensino remoto  
Alessandra Paola Caramori  
Jéssica Mahyara Teixeira  
Suelen Najara de Mello  
Marlon da Fonseca Misceno de Araujo

## O ensino de italiano no âmbito da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras nos tempos de ensino remoto

Alessandra Paola Caramori  
Universidade Federal da Bahia  
alecaramori@gmail.com

Jéssica Mahyara Teixeira  
Universidade Federal de Pernambuco  
je.mahyara@hotmail.com

Suelen Najara de Mello  
Universidade Federal de Viçosa  
suelenajara@hotmail.com

Marlon da Fonseca Misceno de Araujo  
Universidade Federal de Santa Maria  
marlonmisceno@gmail.com

**RESUMO:** A Educação, no ano de 2020, a partir do início da pandemia de Covid-19, sofreu grande impacto com o fechamento das instituições escolares e consequente transformação das aulas presenciais em remotas. Nos cursos de língua italiana das Universidades Federais da Rede IsF-italiano, fomentadas pela Embaixada Italiana, a mudança do presencial para o remoto foi súbita, ainda no mês de março de 2020, obrigando-nos à transformação abrupta de modalidade de ensino/aprendizagem e de nossas práticas. Como as orientações pedagógicas para a formação continuada dos professores vinham sendo feitas, desde o início do Programa IsF-italiano, em 2016, na modalidade a distância, não estávamos totalmente afastados do mundo virtual, mas essa orientação se dava na direção das aulas em presença física. Com o passar dos meses, sempre na busca de novos conhecimentos, novos meios, recursos e ferramentas tecnológicos e de seus usos, e no compartilhamento constante destes saberes entre os professores, chegamos ao final de 2020, com muitos e relevantes aprendizados.

**Palavras-chave:** Formação continuada de professores de italiano. Ensino/aprendizagem de língua italiana. Rede IsF-italiano. Ensino remoto. Covid-19.

**ABSTRACT:** L'istruzione, nell'anno 2020, dall'inizio della pandemia Covid-19, ha subito un grande impatto, con la chiusura delle istituzioni scolastiche e la conseguente trasformazione delle classi in classi a distanza. Nei corsi di lingua italiana delle Università Federali della Rete IsF-italiano, sostenuti dall'Ambasciata Italiana, il cambiamento si è fatto all'improvviso, ancora nel

mese di marzo 2020, costringendoci ad una brusca trasformazione della modalità di insegnamento/apprendimento e delle nostre pratiche didattiche. Poiché gli orientamenti pedagogici per la formazione continua degli insegnanti sono state fatte dall'inizio del Programma IsF-italiano, nel 2016, in modalità a distanza, non eravamo del tutto lontani dal mondo virtuale, ma questo orientamento è stato dato nella direzione delle classi in presenza fisica. Nel corso dei mesi, sempre alla ricerca di nuove conoscenze, nuovi mezzi, ricorsi e strumenti tecnologici e dei loro usi, e nel compartire costanti di questi saperi tra i professori, siamo arrivati alla fine del 2020, con molti apprendimenti rilevanti.

**Parole chiave:** Formazione continua di professori di italiano. Insegnamento/apprendimento di lingua italiana. Rete IsF-italiano. Insegnamento (da) remoto. Covid-19.

**ABSTRACT:** Education, from the beginning of the Covid-19 pandemic in the year 2020, suffered great impact with the closure of school institutions and the consequent transformation of traditional classroom classes into remote classes. In the Italian language courses of the Federal Universities of the Rete IsF-Italiano, promoted by the Italian Embassy, the change from formal to remote was sudden, still in March 2020, forcing us to abruptly change the teaching/learning modality and our practices. Since the pedagogical guidelines for the continued formation of teachers had been made, since the beginning of the Programa Italiano-Isf in 2016, in the distance mode, we were not utterly far from the virtual world, yet this orientation was proposed in the direction of the classes in physical presence. Over the months, always searching for new knowledge, new means, technological resources and tools, and their uses, and the constant sharing of this knowledge among teachers, we arrived, at the end of 2020, with many relevant learnings.

**Keywords:** Further training of Italian teachers. Italian language teaching/learning. Isf-Italian Network. Remote teaching. Covid-19.

O presente artigo é fruto da reflexão sobre as apresentações realizadas durante o VI Encontro Internacional de Italianistas e Professores de Italiano do/no Brasil (VI EIPIB) acerca das atividades desenvolvidas para o ensino-aprendizagem da língua italiana no âmbito da Rede Andifes - Idioma Sem

Fronteiras (doravante Rede- IsF) durante o período do ensino remoto no ano de 2020.

A partir do Memorando de Entendimento, assinado entre o Ministério da Educação brasileiro (MEC) e a Embaixada da Itália em agosto de 2015, professores aquinhoados pela Embaixada Italiana passaram a ministrar aulas de língua italiana, a partir de agosto de 2016, em quatro Universidades Federais brasileiras: a Universidade Federal do Pará (UFPA) - que esse ano teve suas atividades de ensino da língua italiana interrompidas - , a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), sob a orientação pedagógica da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alessandra Paola Caramori, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Coordenadora Nacional de língua italiana e Coordenadora Pedagógica de italiano da Rede Andifes-IsF.

A crise da Covid-19 trouxe uma forte reflexão sobre as práticas docentes, já que, com a interrupção das aulas presenciais, deparamo-nos com uma sala de aula nas nuvens. O que fazer para que os alunos mantenham os pés no chão mesmo que o conteúdo esteja nas nuvens, já que os cursos não foram pensados para o ensino a distância? Como repensar as práticas docentes com tantas tecnologias disponíveis (já há algum tempo) e pouco tempo para nos organizar?

Como diz Paula Garcia Freitas sobre o ano de 2020:

O professor, a disciplina que ministrava, sua sala de aula - virtual, neste momento - os recursos e o modo como interagia com os alunos são outros. Mudaram também as condições e as motivações para que o processo de ensino-aprendizagem possa acontecer: internet que cai, entes que perderam os empregos, crianças dentro de seus lares, compartilhamento de computadores, de telas, de dores. Todos tivemos que reaprender a (con)viver com esse vírus que ainda está rondando no ar e em nossas vidas, colocando em cheque todas as nossas verdades. (FREITAS apud VELOSO e SOUZA, 2020, p. 5)

Se considerarmos 2020, com as consequências relacionadas à pandemia de Covid-19, um ano transformador para a educação em todo o mundo, essas mudanças se fazem singulares no campo do ensino das línguas estrangeiras, com a criação e uso intenso das TICs (tecnologias da informação e comunicação) e as ferramentas digitais específicas e o próprio questionamento do Ensino a distância e das nossas práticas docentes.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, desde o seu surgimento, e, de maneira especial, na Era Pandêmica (2020), experimentam um crescente avanço e a sua utilização modifica, cria e recria formas de convivência social, textos, leituras, ensino, aprendizagens e maneiras do ser humano interagir no espaço real e cibernético, apropriando-se da mídia digital em favor do fortalecimento dos estudos relacionados à Língua/ Linguagem. A mídia digital permite, atualmente, através da multissensibilidade, a articulação de palavras, sons, imagens e movimentos, sincronicamente, em um meio caracterizado por noções de multilinearidade: *links*, redes, flexibilidade, variedade, diversidade e interatividade" (MORAES apud CIDRIM, LOPES, MADEIRO p. 37)

E como dar conta das transformações necessárias para a criação das novas metodologias, processos de avaliação e elaboração de materiais didáticos sem uma equipe de gravação, de diagramação, de tutoria?

Penso que um conselho importante recebemos de Menezes (2020) em seu #Ensinopandêmico, dica n. 8: "Por que não pensaram em redes colaborativas onde o material criado por um ou por um grupo sirva para muitos? Por que não criaram redes de formação de professor para que este professor se sinta mais seguro para experimentar novas formas de ensinar?".

E então intensificamos, entre nós, da Rede IsF-italiano e entre muitos professores de língua italiana, de línguas estrangeiras, de língua materna e de linguística, uma grande rede colaborativa de troca de ideias, de materiais didáticos, de metodologias, de práticas, propiciando uma grande formação conjunta. Foram muitas lives de associações de professores, de grupos de

pesquisas, nacionais e internacionais. Um dos momentos de intensa colaboração e formação foi o VI EIIPIB, ocorrido virtualmente entre os dias 19 e 21 de outubro, com 260 inscrições e 56 comunicações. Uma generosa troca aconteceu no momento das apresentações dos trabalhos e se manteve também depois do Encontro, culminando com a criação de um drive colaborativo de materiais e um ativo grupo de discussão de WhatsApp.

Acreditamos que um dos maiores desafios neste ano foi dar conta de uma ausência, ou de uma presença pouco significativa: a de uma grade curricular, em grande parte de nossos cursos de licenciatura, com disciplinas que abordem em profundidade as modalidades de leitura e escrita digitais e que capacitem os professores para enfrentar momentos como esse, de imersão no mundo cibernético. E faço aqui o *mea culpa*, como professora formadora de licenciandos em língua italiana na Universidade Federal da Bahia.

Apropriar-se da tecnologia digital, mais especificamente das ferramentas da Web 2.0 e da internet, significa reconhecer ou identificar as inúmeras possibilidades existentes e saber fazer uso efetivo desses recursos, a fim de atender a um objetivo mais amplo (social, cultural, político, pedagógico, entre outros), que requer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em um ambiente diferenciado (MARZARI; LEFFA, 2013 in MORAES, P. 38).

### **Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**

O Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal de Pernambuco oferece cursos de diferentes idiomas para a comunidade acadêmica. A língua italiana foi a segunda língua ofertada pelo Nucli da UFPE, a partir de 2016, após o inglês. Nos anos seguintes o Nucli da UFPE passou a ofertar também o francês, o espanhol e o português para estrangeiros. Todos os cursos desses idiomas eram ofertados de modo presencial até o início de 2020, todos com

duração de 16h, 32h ou 64h, carga horária que foi adaptada durante as atividades remotas de 2020.

A Universidade Federal de Pernambuco suspendeu oficialmente as aulas devido à pandemia de Covid-19 a partir de 16 de março de 2020. Naquele momento, o italiano não tinha nenhum curso presencial em andamento, pois estava previsto o início de uma nova oferta nas semanas seguintes. Dessa maneira, a UFPE se diferencia da situação vivenciada pelas outras universidades parceiras (UFV e UFSM) pela possibilidade de ofertar um novo curso que iniciará já na modalidade online. Apesar desse ter sido um ponto positivo naquele momento, pois não houve o choque dos estudantes que precisaram passar pelo período de adaptação a continuar de forma virtual um curso iniciado presencialmente, também houve o aspecto negativo: essa adaptação precisou ser feita de forma muito rápida. A Embaixada Italiana, fomentadora do italiano, exigiu que as atividades online iniciassem de forma imediata, então o primeiro curso online foi disponibilizado aos alunos em cerca de 10 dias.

Considerando esse contexto, os desafios das primeiras semanas foram inúmeros. O primeiro deles foi a decisão da UFPE de vetar a realização de atividades síncronas online, mesmo em atividades de extensão, pois considerou-se que uma grande parcela dos estudantes da universidade não tem acesso adequado à internet e às ferramentas digitais de boa qualidade e, conseqüentemente, a oferta de atividades síncronas seria uma maneira de excluir socialmente. Desse modo, mais uma vez, as atividades remotas na UFPE se distinguiram daquelas realizadas na UFV e na UFSM, onde os professores puderam se utilizar, desde o primeiro momento, de aulas síncronas na realização de seus cursos online.

Nesta perspectiva, a professora precisou definir as ferramentas digitais e métodos mais adequados ao ensino nesse contexto. Essas escolhas foram sendo alteradas e atualizadas ao fim de cada oferta de cursos, para atender de forma mais adequada a demandas dos estudantes e da própria professora, o que ilustra o princípio de praticidade de Kumaravadivelu:

[...] nenhuma teoria sobre a prática de ensino pode ser totalmente útil e utilizável, a menos que seja gerada através da própria prática. A consequência lógica é que o professor, em posse das ferramentas de exploração adequadas, seja o mais apropriado para produzir tal teoria prática. O exercício intelectual de tentar derivar uma teoria da prática permite que os professores entendam e identifiquem problemas, analisem e avaliem informações, considerem e avaliem alternativas, e então escolham a melhor alternativa disponível, que é então submetida para posterior avaliação crítica. (KUMARAVADIVELU, 2003, p. 35, tradução nossa).

Segundo o autor, no ensino-aprendizagem de LE existe um ciclo constante que envolve observação, reflexão e ação contínuos, o que foi vividamente vivenciado nesse período. Conforme afirma Mattos Brahim,

é somente na prática e com a prática docente que o professor e a professora, num exercício de agência docente, poderão fazer as suas escolhas e definir os “modos” de fazer sua prática pedagógica de forma coerente e adequada, entendendo que nem sempre as suas escolhas serão as mais acertadas [...]. (MATTOS BRAHIM, 2020, P. 20)

O primeiro curso online do Italiano IsF da UFPE foi organizado através de videoaulas e da utilização de plataformas alternativas que não exigissem o download de um aplicativo por parte dos estudantes. Tendo em conta esses dois fatores, a primeira plataforma utilizada foi a plataforma *Silabe* [1] disponível gratuitamente nesse período, que oferece diversos elementos para a criação de um ambiente virtual de aprendizado, como a criação de atividades, a possibilidade de disponibilizar vídeos, imagens e documentos, entre outras

funcionalidades. Primeiramente foi ofertado, na primeira semana de abril, o curso “Mobilidade acadêmica: como e onde estudar na Itália”, um curso que já era ofertado anteriormente de forma presencial e que foi adaptado para a modalidade virtual com carga horária de 12 horas. Em seguida, ainda no mês de abril, foi ofertado outro curso, chamado “Leitura e compreensão e textos em italiano” cuja elaboração, dessa vez, já foi pensada para o formato virtual assíncrono com carga horária de 20 horas. Ao fim dessa primeira oferta, 76 estudantes concluíram os cursos.

Com o fim da primeira oferta, veio também a necessidade de adaptações nas ferramentas digitais utilizadas. A plataforma *Sílabe* apresentou problemas de acesso para alguns estudantes e precisou ser substituída. Nas pesquisas realizadas, se sobressaiu o software *Sway*, em que é possível a criação de apostilas e apresentações virtuais que, somadas a exercícios feitos nos Formulários do Google, passaram a ser a principal ferramenta para os materiais dos cursos remotos ofertados em 2020. Em maio, um curso que já era ofertado presencialmente, “Viajar e estudar na Itália 1”, passou a ser o principal curso ofertado no resto do ano. O curso manteve, inicialmente, a carga horária de 16 horas e, na primeira oferta, os materiais eram enviados aos estudantes semanalmente, por e-mail. No mesmo mês houve a flexibilização por parte da UFPE em relação a atividades síncronas, de modo que, além das atividades assíncronas, um encontro semanal de 1 hora, por videoconferência no Google Meet, foi acrescentado ao cronograma do curso. Dessa maneira, ocorreu uma adaptação da sala de aula invertida, que é um modelo de rotação do ensino híbrido na qual os alunos estudam os conteúdos de modo online, em casa, na escola ou em outro espaço escolhido por ele. Já o tempo em sala de aula é reservado para atividades de aprendizagem com o acompanhamento do professor (HORN; STAKER; CHRISTENSEN, 2014, ANDRADE apud

e SOUZA, 2016, p. 9). No caso desse curso, as atividades assíncronas ocorrem sob a forma de estudos autônomos por meio de videoaulas e exercícios, e o tempo dos encontros síncronos é utilizado para a realização de atividades para praticar o conteúdo já estudado pelo aluno nas atividades síncronas. Nesse momento, o foco são atividades de produção oral e interação.

Todavia, ao fim de cada oferta, mais algumas adaptações foram necessárias. O envio do material por e-mail apresentava algumas falhas de comunicação que acabavam atrapalhando na organização e nos prazos de realização de atividades. Dessa maneira, a partir da oferta de julho, foi organizada uma plataforma personalizada através do Google Sites, escolhida por ser de fácil acesso a partir de qualquer navegador em celulares e computadores.

Nessa oferta também houve um aumento da carga horária do curso, que passou de 16 para 20 horas. Outra mudança realizada a partir de setembro foi em relação ao tempo das atividades síncronas e assíncronas: a quantidade de exercícios dos estudos autônomos diminuiu, e os encontros síncronos passaram a ter duração de 2 horas. Essas mudanças foram feitas levando em conta opiniões e comentários de estudantes de cursos anteriores.

No mês de setembro foi ofertado um novo curso remoto, “Viajar e estudar na Itália 2”, que também já era ofertado de forma presencial e foi adaptado para a modalidade online. No mês de novembro outro curso também foi oferecido: “Introdução a exames de proficiência em Italiano (B1)”, mas esse curso se diferencia dos demais pelo fato de que o material e as videoaulas utilizados não foram criados pela professora do IsF da UFPE, e sim do *Diré, fare, arrivare!* [2], material gratuito e livre da Universidade Federal de São Paulo.

Até o fim do mês de outubro, 1464 estudantes se inscreveram e 228 estudantes concluíram os cursos ofertados pelo IsF da UFPE.

Citando Mattos Brahim (2020, p. 13), “as dificuldades são grandes, porque no Ensino Remoto Emergencial fazemos tudo ‘de forma caseira’, em nossos lares [...], o que é bastante diferente de um fazer pedagógico em uma instituição de ensino a distância”. Nesta perspectiva, os desafios relatados pela professora nesse período foram diversos, tais como: no início, a dificuldade na gravação de videoaulas, devido à falta de espaço e de equipamento adequado, além da pouca familiaridade com a câmera; outra dificuldade relatada foi a falta de um espaço adequado para trabalhar em casa e, principalmente, de um ambiente silencioso para tal. O desafio de encontrar plataformas acessíveis também foi grande, pois há pouquíssimas opções disponíveis gratuitamente e que ocupam pouco espaço na memória do celular/computador. Um desafio importante é a falta de autonomia de muitos estudantes que são bastante resistentes a acessar a plataforma e buscar por conta própria as informações de que precisam, devido ao hábito de receber tudo pronto por e-mail e mesmo por WhatsApp.

Além dos desafios, há também os pontos positivos desse trabalho dos últimos meses: o aprendizado imenso sobre ferramentas digitais, novas formas de ensino, a reinvenção de práticas pedagógicas em um novo contexto de ensino são algumas delas. E por fim, mas não menos importante, um dos pontos positivos desse período foi o apoio dos coordenadores, que com delicadeza e humanidade estiveram em constante contato, auxiliando, motivando, compreendendo, guiando e mesmo acalmando em momentos críticos.

**Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**

O impacto causado pela pandemia é algo muito particular em cada instituição e, aqui na Universidade Federal de Santa Maria, o trabalho realizado pelo IsF-Italiano voltou-se para os diferentes contextos de ensino e para as realidades dos nossos estudantes: exercício constante de autoavaliação sobre o fazer pedagógico e sobre como professores e professoras atuamos em conjunto com nosso público em tempos de crise.

Nossa primeira oferta de cursos daria continuidade às atividades presenciais iniciadas em janeiro e fevereiro, estando programadas para o novo ciclo entre os dias 10 e 14 de março; porém, com a emergência da Covid-19, a suspensão das atividades presenciais na universidade foi inevitável. As orientações da universidade foram para seguir com as atividades por meio de plataformas online como o *Moodle*, o *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google Forms*, *BigBlueButton*, entre outras. Isto significou um novo modo de pensar a própria prática como professor e de buscar novos aprendizados que até então ainda não tinham sido explorados em meu percurso de formação e, após um breve período de testes, iniciamos a aventura pelo ensino remoto em língua italiana na UFSM.

Com o objetivo de ofertar cursos de 16 horas (*Studiare e viaggiare in Italia 1*, *Studiare e viaggiare in Italia 2*, *Pomeriggio e serata al cinema*), a plataforma *Google Classroom* (que será melhor exemplificada no próximo texto), combinada com o *Jitsit Meet* (ferramenta de videochamadas utilizada em primeiro momento) e *Google Meet* (substituindo o *Jitsit Meet*) foram as ferramentas que melhor se adaptaram, em um curto espaço de tempo, em vista da nossa necessidade e do caráter emergencial, para que as aulas do IsF continuassem. Nesse sentido, o uso de materiais livres de licenças ou recursos educacionais abertos (REA), forneceram a complementação adequada para a reorganização dos cursos

ofertados e nortearam as atividades no ensino de italiano como língua adicional para fins acadêmicos.

Em nossa primeira oferta presencial do início do ano (janeiro e fevereiro), tivemos cerca de 15 inscritos (com 7 concluintes). Por sua vez, a partir da modalidade de ensino remoto, compreendendo o período entre março e novembro (mês de última oferta), totalizamos 1083 inscritos para 534 vagas distribuídas ao longo de 6 ofertas, obtendo destas uma média de 225 participantes que concluíram nossos cursos de língua e cultura italianas.

Como professores, foi um constante processo de aprendizado, que gerou muitas reflexões desde o início do ensino emergencial, pois encarar a realidade e adequar-se aos “mistérios” deste contexto exige paciência, resiliência e engajamento com o trabalho em equipe. Vale dizer que foi importante estarmos abertos para as mudanças e a procura por teorias ou mesmo a participação em eventos online que auxiliaram na nossa exploração e desenvolvimento de novas habilidades. Ou seja, é importante recordar que:

Nesse caso, acabamos nos esquecendo que o “ser” é algo contínuo, regado por mudanças. Não somos permanentes e necessitamos pensar o que é esse “ser”. Quando existem mudanças de paradigma, como a que vivenciamos e relatamos aqui, a tendência é se desesperar e esquecer o que se pode tirar de bom dessas mudanças, que muitas vezes são “impostas” e não premeditadas, como é o caso do cenário atual. (VELOSO; SOUZA, 2020, p. 9)

Estas mudanças e a prática direta, em conjunto com as constantes trocas de experiência sobre a ação pedagógica durante a pandemia, mudaram a forma de pensar as aulas, as atividades e as interações entre nossos alunos e alunas. Ficou claro o quanto o ensino remoto exige uma maior preparação e um maior planejamento para o desenvolvimento das ações síncronas e assíncronas. Em tempos de distanciamento social, o ato de repensar nossa posição como

educadores de uma língua adicional nos aproximou de distintas realidades em prol de um bem comum.

Outro aspecto para se ter em mente foi a necessária readaptação por parte de nosso público, mas, uma vez superada a barreira inicial da participação dos cursos online, nossos discentes mantiveram um interesse constante por esta modalidade, que, como contraponto, oferecia a possibilidade de continuar acompanhando os cursos mesmo estando distante do campus universitário. Mas se faz necessário o reconhecimento de que o ensino emergencial expôs, de forma mais explícita, a realidade de muitos estudantes universitários: nem todos dispõem de computadores, equipamentos periféricos (webcam, fones e microfones) e de uma internet de boa qualidade fora do ambiente universitário.

O trabalho desenvolvido em equipe foi fundamental para a construção de outros olhares em relação às oportunidades que estavam ao nosso alcance, uma vez que era urgente a descoberta e a experimentação de novas tecnologias (ou mesmo o uso daquelas já conhecidas no campo da EAD). Como evidencia Falconi (2020, p. 4), devemos vencer a timidez e bater na porta das tecnologias disponíveis e dos meios de informação que continuam a transmitir informações, usufruindo-as ao máximo para trabalhar por nós e conosco. Somente quando superarmos o nosso receio ou medo em relação ao novo é que abriremos a porta para diferentes possibilidades de gêneros como a rádio, TV, filmes, séries, sites de notícias ou mesmo de entretenimento, tudo podendo servir para nosso trabalho de educador. Principalmente se considerarmos que nossos alunos e alunas estão em contato diário com diferentes mídias e redes sociais.

Desse modo, partindo das reflexões feitas ao longo deste trabalho, acreditamos que a aprendizagem da LE, pela Abordagem por Gênero, deve muito mais ensinar o aluno a se posicionar diante dos textos, orais e

escritos, entendendo toda a relação dos elementos norteadores do gênero que geram significado e sentido, do que decorar regras observadas a partir da relativa estabilidade do gênero. O aluno, ao longo do seu processo de aprendizagem, deve ser exposto a essas reflexões para que possa agir no mundo por meio da linguagem. (ANDRADE; FREITAG, 2020, p. 55)

Tendo estas premissas em mente, dois novos cursos nasceram neste ano: *Lingua e diversità accademica* e *Pomeriggio e serata al cinema*, tendo sido pensados e motivados em propor um olhar mais crítico sobre a sociedade italiana. *Lingua e diversità accademica*, curso de 32 horas (em sua primeira oferta realizada no mês de outubro) abordou majoritariamente a questão de “ser estrangeiro” na Itália e no Brasil, onde os alunos e alunas, ao considerarem os diferentes níveis deste aspecto social, refletiram sobre a mobilidade acadêmica e os movimentos migratórios. *Pomeriggio e serata al cinema*, curso de 16 horas, oferecido em parceria com o IsF-Italiano da UFV, teve como objetivo proporcionar entretenimento no período emergencial e também oportunizar um maior aprofundamento na cultura e na história da Itália, a partir de produções cinematográficas italianas disponíveis em plataformas como Netflix e Youtube. Os dois cursos foram muito bem aceitos pelo nosso público, e isto nos deu um novo fôlego e energia para continuarmos desenvolvendo o nosso trabalho e também para pensarmos em novos projetos.

### **Universidade Federal de Viçosa (UFV)**

Na Universidade Federal de Viçosa (UFV), após o anúncio da interrupção das aulas em março de 2020, por estarmos com atividades presenciais desenvolvidas desde janeiro, houve grande urgência em retomar as atividades das aulas de língua e cultura italianas na modalidade remota. A partir daí foram grandes os desafios para descobrir quais seriam as

plataformas e ferramentas mais adequadas e como as atividades seriam desenvolvidas.

Somado a isso, os materiais didáticos, até então utilizados na modalidade presencial, foram repensados para a nova modalidade de ensino-aprendizagem, e as atividades de controle de aprendizado passaram a ser realizadas pelos formulários do Google, fundamentais para auxiliar na produção de exercícios e provas aos alunos.

Ademais, segundo Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia, é preciso “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, [...] assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros” (2001, p.46), portanto, com base nesta reflexão, o presente relato discute as práticas e recursos usados no contexto da pandemia de Covid-19 e quais (trans)formações trouxeram no ensino de italiano na Universidade Federal de Viçosa (UFV), através da Rede Andifes - Idiomas sem Fronteiras.

Visto que a UFV havia realizado a adesão ao pacote *G Suite Office* em julho de 2019, garantindo aos alunos acesso ilimitado e gratuito aos seus aplicativos, foi escolhida a plataforma *Classroom* como sala de aula virtual que visa, de acordo com Alecrim (2014), desde a sua criação em 2014, “permitir [...] utilizar o serviço para facilitar a comunicação entre alunos e professores, assim como estimular o interesse dos estudantes pelos assuntos propostos a partir de atividades online” e “reúne serviços como Gmail, Drive e ferramentas de produtividade existentes neste último (os editores de textos e planilhas do antigo Docs)”.

Com efeito podem-se notar as alterações realizadas pela professora no *Classroom*, organizado para o desenvolvimento das aulas, ao longo do ano de 2020, buscando um aperfeiçoamento.

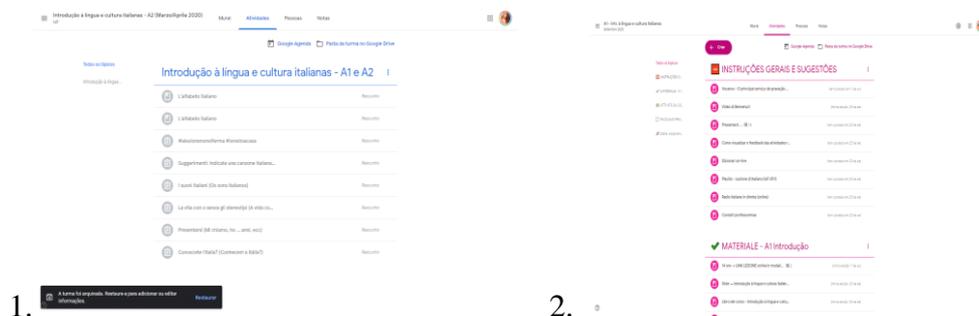


Figura 1: Organização *Classroom* em março/abril 2020

Figura 2: Organização *Classroom* em setembro/novembro 2020

A principal alteração está relacionada à organização em tópicos dos conteúdos disponibilizados aos alunos, observando que, apesar de se tratar de um Recurso Educacional Aberto (REA), criado há alguns anos, era uma plataforma desconhecida pelos alunos e pela professora. O tópico “instruções gerais” passou a ser o primeiro publicado nas *classrooms* posteriormente criadas, visando ser o “manual de instruções da plataforma”, pois, como defendem Massucatto e Barros (2020), “é necessário que o professor esteja preparado e tenha contato constante com as ferramentas que pretende utilizar como complemento de suas aulas”. Pois “ao contrário seria considerado um analfabeto digital”, ou seja, de acordo com Menezes e Santos (2001, p. 1 *apud* Masucatto e Barros, 2020), “refere-se a uma incapacidade em ‘ler’ o mundo digital e mexer com a tecnologia moderna”. Outrossim, ressalta-se que os alunos também passaram pelo processo de alfabetização tecnológica e quanto melhor explicado o uso do *classroom*, maior era o entendimento a respeito do desenvolvimento das atividades e das aulas.

Consequentemente, as demais atividades desenvolvidas na modalidade assíncrona online não só auxiliaram o desenvolvimento do aprendizado dos alunos, mas também facilitaram o trabalho da professora, já que os conteúdos das aulas síncronas partiam dos resultados dos formulários disponibilizados antes dos encontros. Nos *Google forms* é possível incluir conteúdos explicativos, fotos, vídeos, fazer divisão em seções, pontuação, descrição, além de possibilitar o envio de *feedback* aos alunos, seja em perguntas objetivas ou dissertativas.

Aproveitando a quebra de paradigmas que a Internet proporciona, foi possível e necessário (re)criar cursos moldados para este novo formato. Foi assim que o *Pomeriggio e serata al cinema*, já previsto para as atividades presenciais do IsF Italiano na UFV, assumiu o formato online e, com o "fim das distâncias", foi executado em parceria com o IsF Italiano da UFSM, aproximando os alunos das duas Universidades através das discussões sobre contextos sócio-históricos das produções cinematográficas italianas.

Considera-se, portanto, ao analisar o trajeto transcorrido, de março a novembro de 2020, que houve um progresso positivo no uso dos REAs, confirmando que o ensino-aprendizagem é um processo de constante reflexão do professor sobre as suas práticas. Convém ainda destacar que, apesar das particularidades deste momento, a relação inscrito/vaga superou aos cursos presenciais no ano anterior: até o final do mês de novembro, 1.545 estudantes se inscreveram para 565 vagas e 457 estudantes concluíram os cursos ofertados pelo IsF da UFV.

### **Considerações Finais**

Estamos cada vez mais convencidos de que apenas dominar a tecnologia não nos fará melhores professores, precisaremos sempre conhecer nossos

estudantes, planejar muito bem nossas aulas, relacionar conteúdos com programas e instrumentos a serem utilizados, simplificar a técnica, variar e prever um plano B.

Mas também percebemos uma tomada de consciência por todos nós da importância de nos apropriarmos dos recursos digitais e quanto seria útil se essa apropriação já acontecesse nos anos iniciais da formação docente.

No caso do professor, a necessidade de dominar um ambiente tecnológico é cada vez mais constante, pois os desafios impostos pela dinamicidade que a internet proporciona o estimula a sair de sua zona de conforto em busca dos aperfeiçoamentos necessários que o tornarão capaz de ensinar em consonância com as inovações trazidas pelas TICs (MORAES, 2020, p. 37).

Tivemos certeza também, durante esse ano de 2020, de que ter acesso à internet e ao uso das tecnologias de aprendizagem é um direito fundamental de todo cidadão, expondo cruelmente as diferenças entre os incluídos e os excluídos digitais. A exclusão se faz através da ausência de instrumentos tecnológicos e de acesso à internet, assim como também pelas dificuldades em apropriar-se desses instrumentos. Concordamos com Macron e Carvalho, quando afirmam que a inclusão digital ainda está longe de ser alcançada.

Inclusão digital pressupõe o empoderamento das tecnologias, a garantia à equidade social e à valorização da diversidade, suprimindo necessidades individuais e coletivas, visando à transformação das próprias condições de existência e o exercício da cidadania na rede (MACRON e CARVALHO, p.472).

Resistir, reinventar-se, ensinar com prazer, não se exaurir em cansaço e ansiedade, pensar uma política pública de inclusão digital, criar redes de solidariedade e colaboração são os desafios que enfrentamos e levamos para o futuro.

[1] Disponível em: <<https://www.silabe.com.br/>>

[2] Disponível em: <<https://cursosextensao.usp.br/course/view.php?id=540>>

## Referências

ALECRIM, E. *Google Classroom, ambiente online para alunos e professores, é lançado globalmente*. Tecnoblog Disponível em: <<https://tecnoblog.net/163116/google-classroom-global/>>. Acesso: em 19 de novembro de 2020.

ANDRADE, Maria Do Carmo F. De. e SOUZA, Pricila Rodrigues De. *Modelos de rotação do ensino híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida*. E-Tech: Tecnologias Para Competitividade Industrial, Florianópolis, V. 9, N. 1, 2016. Disponível em: <<http://177.221.49.41/Index.Php/Edicao01/Issue/View/28>><http://177.221.49.41/Index.Php/Edicao01/Issue/View/28>>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

ANDRADE, M. S de. e FREITAG, A. C. O. Abordagem por gênero. In VELOSO, F. e SOUZA, S. (Orgs). *Experiências Teórico-Didáticas na (trans)Formação Inicial de Professores de Língua no Contexto de COVIS-19*. Curitiba: Setor de Educação - UFPR, 2020. Disponível em <https://hdl.handle.net/1884/68928> . Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

FALCONI, A. Una nuova scuola sta nascendo? In CONVERTINI, T. e FARNE, R. (Orgs). *La didattica e la distanza, ricordando Alberto Manzi*. Educationduepuntozero, n.38 de 23 de setembro de 2020. Disponível em <http://twixar.me/pW9m>. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREITAS, P. G. de. Prefácio in: VELOSO, F. e SOUZA, S. (Orgs). *Experiências Teórico-Didáticas na (trans)Formação Inicial de Professores de Língua no Contexto de COVIS-19*. Curitiba: Setor de Educação - UFPR, 2020. Disponível em <https://hdl.handle.net/1884/68928> . Acesso em: 13 de dezembro de 2020.

KUMARAVADIVELU, B. *Beyond Methods: Macrostrategies For Language Teaching*. New Haven, CT: Yale University Press, 2003. Disponível em:

<[https://www.Academia.Edu/34287799/Beyond Methods](https://www.Academia.Edu/34287799/Beyond-Methods)>. Acesso em: 07 de agosto de 2020.

MARCON, K. e CARVALHO, M.J.S. **Concepções de Inclusão Digital na Formação Inicial de Educadores**. Disponível em <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/download/5078/3483>. Acesso em: 13 de dezembro de 2020

MASSUCATTO, D.; BARROS, L. G. O ensino de inglês por meio de tecnologias digitais como complemento das aulas presenciais do ensino fundamental. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)*, v. 6, e093220, 2020. Disponível em: <<http://200.129.168.14:9000/educitec/index.php/educitec/article/view/932/456>>. Acesso em: 20 de novembro de 2020.

MATTOS BRAHIM, A. C. S. de. **Metodologias de Ensino de LE: Pandemia, concepções de linguagem e prática docente**. In: VELOSO, F. e SOUZA, S. (Orgs). *Experiências Teórico-Didáticas na (trans)Formação Inicial de Professores de Língua no Contexto de COVIS-19*. Curitiba: Setor de Educação - UFPR, 2020. Disponível em <https://hdl.handle.net/1884/68928> . Acesso em: 13 de dezembro de 2020.

MENEZES, V. *Ensino Pandêmico*. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/5ksemble8c5380r/Ebookensinopandemico.pdf?dl=0> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

MORAES, A. H. C. Letramento digital e formação inicial de professores de línguas em uma Universidade Comunitária do Recife In: CIDRIM, L., LOPES, W. e MADEIRO, F. (Org) *Tecnologias e ciências da linguagem [recurso eletrônico] : vertentes e novas aplicações - volume 2* . São Paulo, Pá de Palavra, 2020. Disponível em [https://www.dropbox.com/s/o12u8p4rxf4gyeq/Tecnologias e ciencias 2.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/o12u8p4rxf4gyeq/Tecnologias_e_ciencias_2.pdf?dl=0). Acesso em: 13 de dezembro de 2020.

VELOSO, F. e SOUZA, S. (Orgs). *Experiências Teórico-Didáticas na (trans)Formação Inicial de Professores de Língua no Contexto de COVIS-19*. Curitiba: Setor de Educação - UFPR, 2020. Disponível em <https://hdl.handle.net/1884/68928> . Acesso em: 13 de dezembro de 2020.